

INFLORESCÊNCIA

Introdução

Na maioria das angiospermas as flores estão dispostas em agrupamentos denominados inflorescências. Uma inflorescência é um ramo ou sistema de ramos caulinares que possuem flores. Funcionalmente, o meristema apical do eixo caulinar que está formando uma inflorescência produz primórdios foliares que se diferenciam em brácteas, e na axila de cada bráctea nasce uma flor ou uma gema que formará um ramo lateral com flores.

As inflorescências são classificadas de acordo com o desenvolvimento em duas grandes categorias: racemosa e cimosa.

Inflorescência racemosa ou monopodial: são aquelas em que o eixo principal cresce mais que os ramos laterais e termina com uma gema. Esta gema apical está sempre produzindo novas flores, de tal modo que podemos encontrar, ao mesmo tempo em um ramo, botões, flores e até frutos amadurecendo a partir do ápice. As flores se desenvolvem de baixo para cima ou de fora para dentro. As inflorescências racemosa ou monopodial podem ser classificadas em:

Racemo: são flores pediceladas dispostas em um único eixo e localizadas em diferentes posições do ramo principal (fig. 1a e 1b). Exemplos: chuva-de-ouro (*Senna* spp - Fabaceae) e giesta (*Spartium jeinceu* -, Fabaceae).

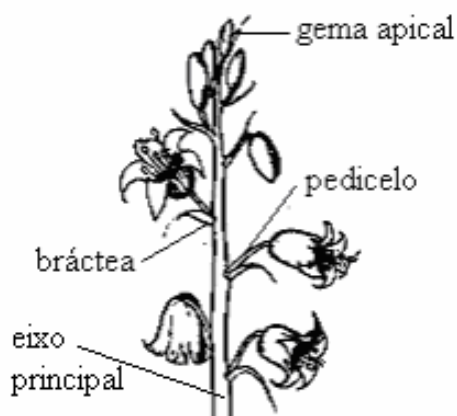


Figura 1a - Racemo

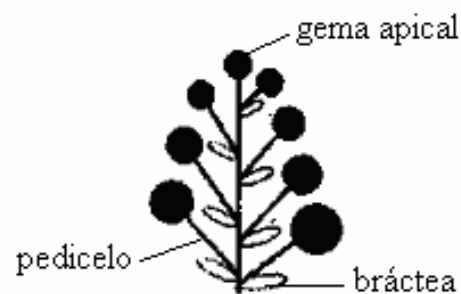


Figura 1b - Esquema de racemo

Corimbo: é um tipo especial de racemo na qual as flores pediceladas estão inseridas em diferentes alturas no eixo principal, mas que atingem todas a mesma altura (fig. 2a e 2b). Exemplo: xixi-de-macaco (*Spathodea milotic* -, Bignoniaceae).

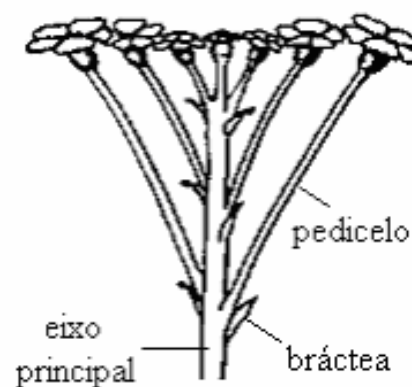


Figura 2a - Corimbo

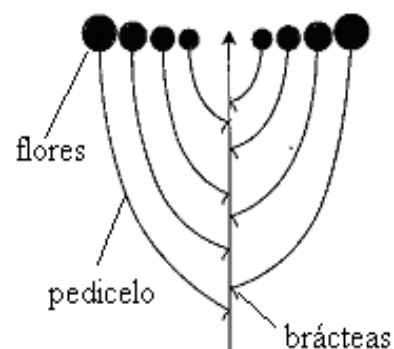


Figura 2b - Esquema de corimbo

Espiga: é semelhante à anterior, mas com flores sésseis saindo em toda a extensão do eixo principal (fig. 3). Exemplo: milho (*Zea may* - Poaceae).

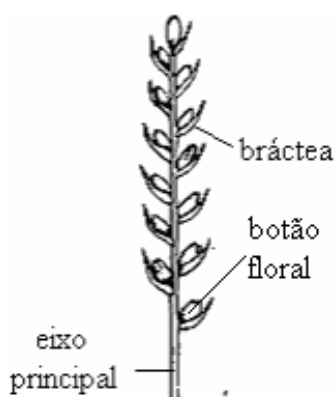


Figura 3 - Espiga

Espádice: é um tipo especial de espiga com o eixo principal espesso, protegido na base por uma bráctea vistosa e bem desenvolvida, denominada espata (fig. 4a e 4b). Exemplo: antúrio (*Anthurium andraeanum* - Araceae).

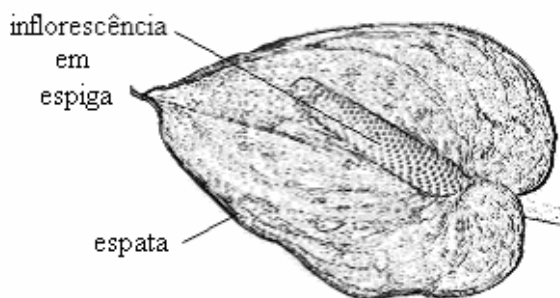


Figura 4a - Espádice

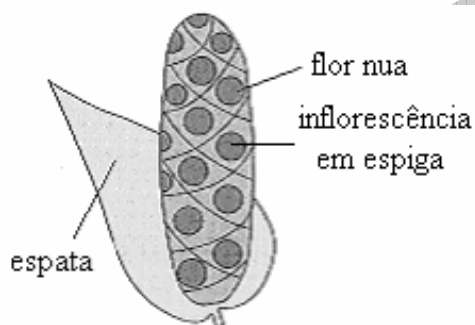


Figura 4b - Esquema da espádice

Capítulo ou pseudanto: espiga com eixo muito curto, espessado ou achatado formando um receptáculo. As flores são sésseis, protegidas por brácteas e densamente dispostas na mesma altura (fig. 5a e 5b). Exemplo: margarida (*Chrysanthemum leucanthemum* - Asteraceae).

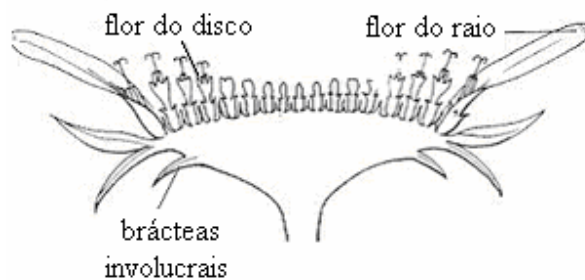


Figura 5a - Corte longitudinal de capítulo ou pseudanto

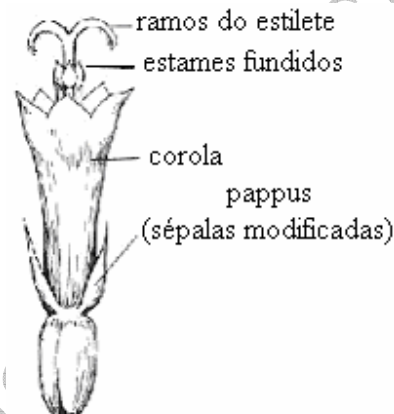


Figura 5b - Detalhe da flor do disco

Umbela: flores pediceladas inseridas na mesma altura do eixo principal único e curto (fig. 6a e 6b). Exemplo: ixora (*Ixora* sp. - Rubiaceae).

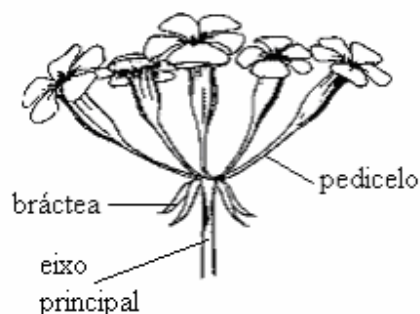


Figura 6a - Umbela

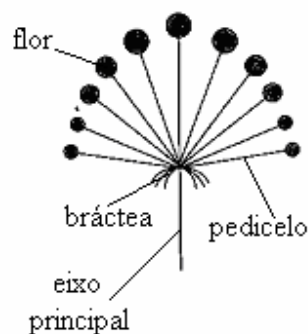


Figura 6b - Esquema de umbela

Panícula: é um racemo composto (flores dispostas em vários eixos), onde um eixo racemoso principal sustenta dois ou mais eixos racemosos laterais, no qual as partes, bem como o conjunto, são racemos (fig. 7a e 7b). Exemplo: quaresmeira (*Tibuchina grânulos* - Melastomataceae).

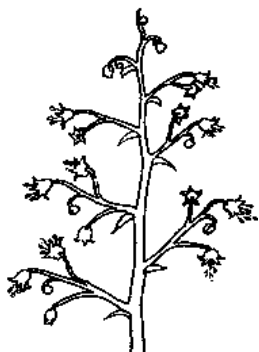


Figura 7a – Panícula

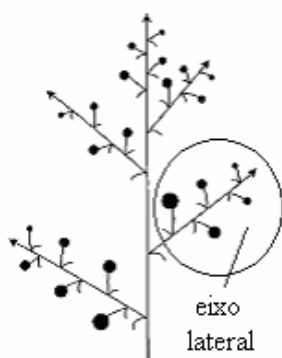


Figura 7b – Detalhe - panícula

Umbela de umbelas: as flores estão dispostas em vários eixos e as partes, bem como, o todo são umbelas (fig. 8a e 8b). Exemplo: salsa (*Ipomoea asarifolia* - Convolvulaceae).

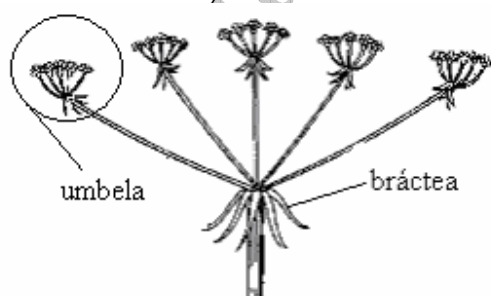


Figura 8a - Umbela de umbelas

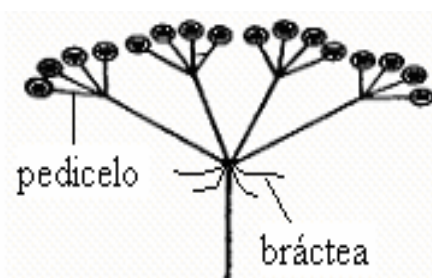


Figura 8b - Esquema de umbela de umbelas

Inflorescência cimosa ou simpodial: quando cada eixo termina em uma flor. O meristema que está formando a inflorescência cessa cedo a produção de brácteas e origina os primórdios dos apêndices de uma flor terminal. A iniciação da flor terminal é precoce, pois ocorre quando as flores laterais ainda estão em estágios iniciais de desenvolvimento e, conseqüentemente, a flores terminal abrirá antes das expansões das laterais. As inflorescências cimosas ou simpodiais podem ser classificadas em:

Uníparas ou monocásio: são aquelas em que se desenvolve uma gema de cada vez; cada flor é formada por uma gema diferente (fig 9).

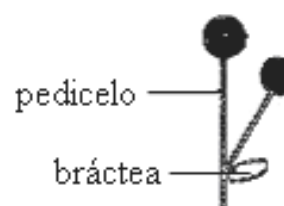


Figura 9 - Esquema de monocásio

Este tipo de inflorescência pode ser dividido em:

Escorpióide: quando as gemas desenvolvem sempre do mesmo lado do eixo (fig. 10a e 10b). Exemplo: miosótis (*Veronica prostrata* - Scrophulariaceae).

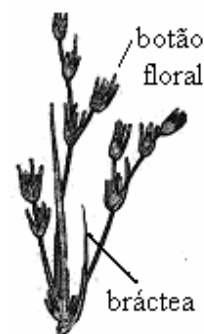


Figura 10a - Escorpióide

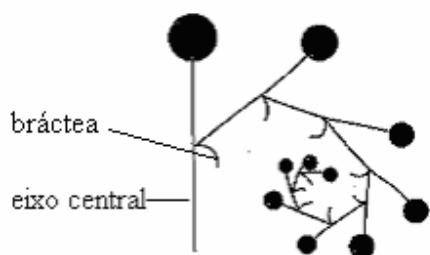


Figura 10b - Esquema da inflorescência escorpióide

Helicóide: quando as gemas se desenvolvem em lados alternados do eixo (fig. 11). Exemplo: lírio-de-São-José (*Hemerocallis flava* - Liliaceae).

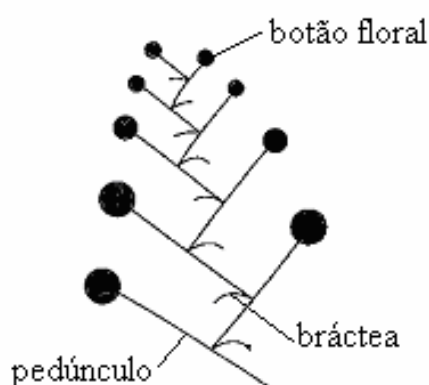


Figura 11 - Esquema de inflorescência helicóide

Ripídio: quando as flores e os pedicelos formam um leque saindo de lados alternados, porém no mesmo plano do eixo. Exemplo: palma-de-Santa Rita (*Gladiolus hortulanus* - Iridaceae).

Bíparas ou dicásio: são aquelas em que se desenvolvem duas gemas de cada vez. Estas ultrapassam o eixo que as formam e deixa de crescer, terminando em uma flor (fig. 12a e 12b). Exemplo: coroa-de-cristo (*Euphorbia millii* - Euphorbiaceae).

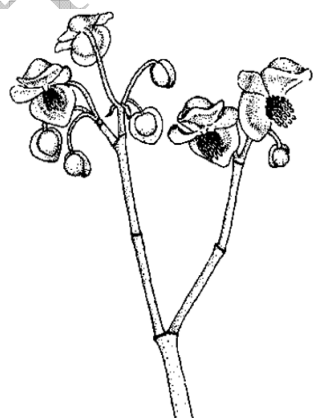


Figura 12a - Dicásio

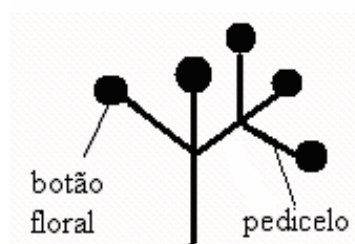


Figura 12b - Esquema do dicásio

Múltiparas ou pleiocásio: são aquelas em que se desenvolvem mais de duas gemas de cada vez.

Tipos especiais de inflorescências:

Espigueta: unidade básica de inflorescência característica da família Poaceae, consistindo de uma espiga muito reduzida, envolvida por várias brácteas muito modificadas densamente dispostas. (fig. 13a e 13b). Exemplo: gramíneas em geral.

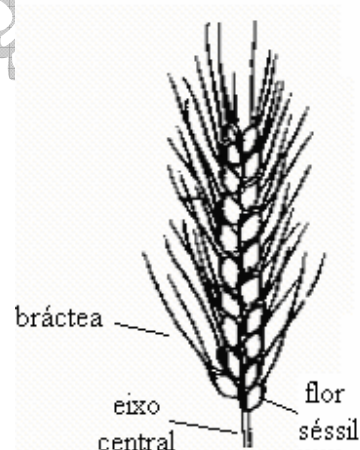


Figura 13a - Espigueta

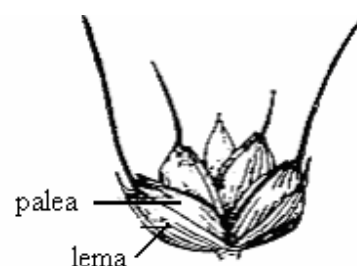


Figura 13b – Detalhe de uma espigueta.

Ciátio: consiste de uma inflorescência formada por um involúcro de brácteas (geralmente com um ou mais nectários evidentes), que envolve um conjunto de pequenas flores estaminadas aclamídeas, rodeando uma flor pistilada central aclamídea. (fig. 15). Exemplo: coroa-de-cristo (*Euphorbia milli* - Euphorbiaceae).

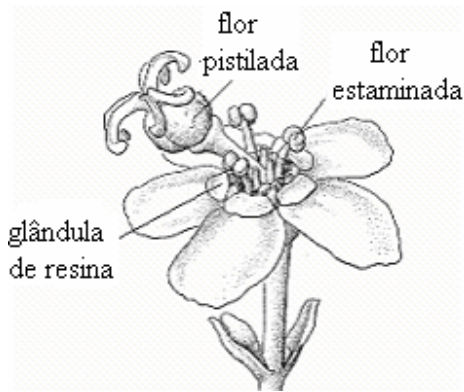


Figura 15 - Ciátio

Sicônio: É uma inflorescência carnosa com receptáculo côncavo. Possui numerosas e pequenas flores encerradas na concavidade, havendo apenas uma estreita abertura no ápice (fig. 14a e 14b). Exemplo: figo (*Ficus carica* - Moraceae).



Figura 14a - Sicônio

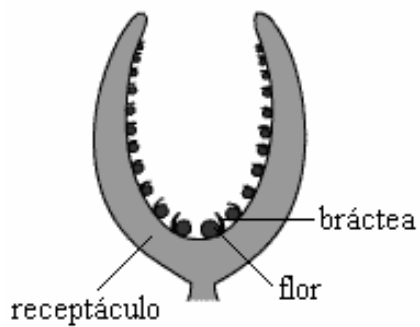


Figura 14b - Esquema do sicônio